

USO DA CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS NA REDUÇÃO DOS IMPACTOS DA VERMINOSE EM REBANHO OVINO

Magda V. Benavides¹, Izabela C. Hassum², Maria Elisabeth A. Berne³

INTRODUÇÃO

A determinação da contagem do número de ovos por grama de fezes (OPG) é uma medida indireta da carga parasitária animal e é amplamente utilizada como teste de rotina no monitoramento de rebanhos para o controle de parasitos gastrintestinais em ruminantes. Com o aumento dos casos de resistência dos parasitos gastrintestinais frente aos princípios ativos dos anti-helminticos disponíveis no mercado, novas alternativas de controle da verminose são necessárias. Além do controle da verminose dos rebanhos, o OPG também vem sendo utilizado para determinar o grau de resistência de ovinos naturalmente expostos a larvas infectantes (L_3 infectantes) no campo como forma identificar indivíduos mais resistentes às verminoses. Esta prática vem sendo utilizada para fins de programas de melhoria genético ovino e possui potencial de ser utilizado como uma alternativa para o controle da verminose em rebanhos comerciais e familiares.

Objetivo: Medir a performance produtiva de ovinos baixo e alto OPG, mantidos em diferentes áreas de pastejo, em termos de pesos ao encarneamento, ao desmame, do número de dosificações/ano e da carga parasitária (L_3 infectantes) no campo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Ovelhas de cria de um rebanho com histórico de alta resistência dos parasitos à maioria dos princípios ativos disponíveis no mercado e com uma média de oito tratamentos anti-helminticos/ano foram monitoradas para OPG através de desafios de campo onde ovinos adultos foram expostos a condições de campo nativo naturalmente contaminado com ovos e larvas de parasitos. As respostas individuais destes animais frente à infecção por *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylus colubriformis*, *Teladorsagia circumcincta* e *Oesophagostomum sp* foram medidas através da média de OPG.

Ovelhas de cria com OPG £500 (grupo baixo OPG; n=100) foram separadas das com OPG *1000 (grupo alto OPG; n=100) em poteiros diferentes. O manejo

habitual de troca de poteiros quando o rebanho é dosificado não foi realizado no intuito de manter a contaminação causada pelos animais experimentais nos poteiros onde estes foram alocaados. O único momento em que as ovelhas foram retiradas dos poteiros foi por 45 dias durante o acasalamento. Durante este periodo os poteiros não receberam outro rebanho ovino.

A avaliação da performance produtiva constou do registro de pesos dos cordeiros ao desmame e das ovelhas ao encarneamento, de caracteres de produção de lã da progênie (pesos de velo sujo e limpo, rendimento ao lavado, diâmetro médio de fibra e comprimento de mecha) e do número de dosificação entre os grupos.

Como informação complementar, o monitoramento da quantidade de larvas infectantes nas áreas onde estas ovelhas pastejavam foi realizado mensalmente, por um periodo de 24 meses, através da técnica de Baerman.

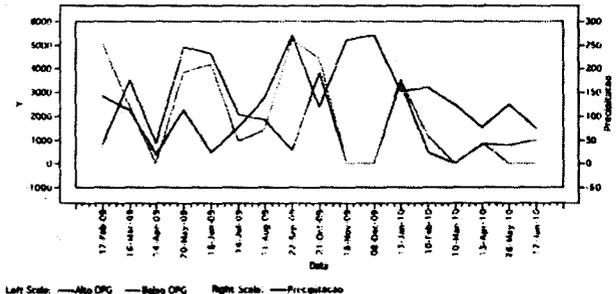
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que as ovelhas baixo OPG desmamaram cordeiros 2kg mais pesados, eram 2,3kg mais pesadas ao encarneamento (Tabela 1) e

Tabela 1. Pesos de ovelhas no pré e pós-encarneamento e de cordeiros ao desmame, filhos de ovelhas baixo e alto OPG

Característica	Baixo OPG	Alto OPG
Peso pré-encarneamento (kg)	43.9	41.1
Peso pós-encarneamento (kg)	45.5	43.7
Peso dos cordeiros ao desmame (kg)	23.7	21.7

Letras diferentes indicam diferença significativa entre os grupos baixo e alto OPG (p<0.05). Peso de velo sujo (kg), peso de velo limpo (kg), rendimento ao lavado (%), diâmetro médio de fibra (μ m) e comprimento de mecha (cm) não diferiram estatisticamente



Left Scale: — Alto OPG — Baixo OPG Right Scale: — Precipitação

Figura 1. Variação do número de larvas infectantes (Y) por kg de matéria seca de vegetação nativa, ao longo dos meses do ano e em duas áreas de pastejo (baixo e alto OPG). A linha azul mostra a precipitação pluviométrica (mm) ocorrida no período

¹Embrapa Pecuária Sul - Bagé/RS - Brasil - magda@cppsul.embrapa.br; ²Embrapa Mato Norte - Teresina/PI; ³Universidade Federal de Pelotas - Pelotas/RS - Brasil;

receberam três dosificações a menos que as ovelhas do grupo alto OPG.

A quantidade de larvas infectantes por kg de matéria seca na pastagem nativa mostrou uma grande variabilidade de resultados e que não reflete o nível de infecção dos ovinos no campo uma vez que o grupo baixo OPG recebeu três dosificações a menos que o grupo alto OPG apesar de que as cargas parasitárias no pasto foram similares, na maioria das coletas, entre os dois grupos (Figura 1).

CONCLUSÕES

O estudo mostra que é possível identificar, dentro do próprio rebanho e usando uma técnica simples como o OPG, animais que se mantenham com baixa contagem de ovos por grama de fezes e que tenham potencial de auxiliar no controle de verminose em rebanhos de alta contaminação parasitária e com cepas de alta resistência frente a anti-helmínticos. A quantidade de larvas infectantes no pasto demonstra ser altamente variável e dependente da condição climática, especialmente de precipitação pluviométrica.